



Carlos André Facciolla Passarelli

**Corpos Enquadrados:
AIDS e Corporeidade em Filmes Narrativos**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientadora: Solange Jobim e Sousa

Rio de Janeiro, Março de 2007



Carlos André Facciolla Passarelli

**Corpos Enquadrados: AIDS e Corporeidade
em Filmes Narrativos**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Solange Jobim e Sousa
Orientadora

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof. Luis Antonio dos Santos Baptista
Departamento de Psicologia – UFF-RJ

Prof. Jurandir Sebastião Freire Costa
Políticas e Instituições de Saúde – UERJ

Prof^a. Marilia dos Santos Amorim
Universidade Paris VIII

Prof^a. Mary Jane Paris Spink
Psicologia Social– PUC-SP

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total e parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Carlos André Facciolla Passarelli

Graduou-se em psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em 1990. De 1990 a 1997, atuou como psicólogo judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. De 1994 a 1997, integrou a equipe de pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo no Projeto Bela Vista – um estudo epidemiológico e sócio-comportamental da incidência de HIV em homens que fazem sexo com homens. Em 1998, foi graduado mestre em psicologia social pelo Departamento de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. De 1997 a 2001, integrou a equipe de prevenção do Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde. De 2001 a 2005, coordenou projetos da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, no Rio de Janeiro. Em 2005, foi convidado a coordenar o Centro Internacional de Cooperação Técnica em HIV/AIDS do Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde, atividade que exerce até o momento.

Ficha Catalográfica

Passarelli, Carlos André Facciolla

Corpos enquadrados: AIDS e corporeidade em filmes narrativos / Carlos André Facciolla Passarelli ; orientadora: Solange Jobim e Sousa. – 2007.
196 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Modos de subjetivação corporal. 3. Síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). 4. Linguagem cinematográfica. 5. Homoerotismo. 6. Psicologia social. I. Sousa, Solange Jobim e. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Aos meus amores,
Jacinto Fábio Correa,
por ter chegado no momento em que eu rezei para que
chegasse, e mesmo assim, tomou-me de surpresa.
José Oliver (Lira) Faustino,
por ter chegado quando eu já acreditava que não vinha mais, e
me devolveu a alegria que eu não sabia que tinha perdido.

Agradecimentos

Na mais pura acepção Bakhtiniana, esta seção seria melhor intitulada de co-autores pois, gostaria, mais do que agradecer, render homenagem a todas as pessoas que preencheram de sentidos as lacunas que encontrei ao longo dos últimos quatro anos em meu campo de pesquisa. Sobre lacunas que ainda se fazem presentes no texto, assumo total e inteira responsabilidade e espero que essas e outras pessoas me ajudem a preenchê-las daqui para frente. Desde já, agradeço aos que ainda estão por vir.

Em primeiro lugar, à Solange Jobim e Sousa, pela paciência, dedicação e carinho demonstrados diante de minha prolixidade e exageros intelectuais, oferecendo-me, ao mesmo tempo, os companheiros que me preveniam de uma viagem solitária e autonomia de vôo. Em seu nome, estendo meus agradecimentos aos colegas do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Subjetividades, por ela coordenado de forma democrática. Também em seu nome, agradeço a todos os mestres dos cursos que participei, em especial, Monique Augras e Jurandir Freire Costa, cujas presenças intelectuais se fazem sentir neste trabalho. Assim espero.

Aos meus colegas e amigos cariocas ou que vivem no Rio de Janeiro, por me ajudarem a quebrar um pouco a sisudez paulistana, ainda que nunca tenham conseguido me levar à praia. Um forte abraço para Paulo Correa, Ana Maria, Marcelo Bessa, Juan Carlos, Cristina Pimenta, Veriano Terto Júnior, Aline Lopes,

Tatiana Moreira, Cláudio Oliveira, Ívia Maksud, Cristina Albuquerque, Renata Reis, todos os funcionários da ABIA, Fátima Melo, Mabel Mello, Maureen Santos, e todos aqueles que acreditaram que a vida pode ser mais alegre, apesar das balas perdidas e dos congestionamentos no Rebouças.

Aos meus colegas e amigos da Capital Federal, por suportarem minhas ausências e meus desmandos diante da tarefa de levar esta tese até o fim. Com grande carinho, agradeço à Mariângela Simão, Pedro Chequer, Ruy Burgos Filho, Josué Nunes, Mirtha Sudbrack, Gilvan Almeida, Gustav Liliequist, Karen Bruck, Elisabeth Santos, Liandro Lindner, todos os meus colegas do Programa Nacional de DST e AIDS e minhas sempre fiéis assistentes: Ieda Fornazier, Bruna Nascimento, Lílian Melo, Silvia Reis e Kelen Borges.

Aos meus amigos de Sampa, meus pais e meus irmãos, de quem sinto muita falta, mas que seguem presentes de muitas formas. Dedico um especial carinho à Adriana Ridolfi, ao Jorge Beloqui, ao Sérgio Funari, à Maria Amélia Veras e à Mary Jane Spink, mestre para toda a vida.

Sem que isso desperte ciúmes em ninguém, duas pessoas merecem um grande destaque nesta lista, dada a incondicionalidade com que, de diferentes modos, me acolheram e me acompanharam, não somente neste percurso intelectual, mas nos momentos alegres e tristes de minha vida. À minha amiga Jane Galvão e ao meu amigo Marcelo Santana Ferreira, por tudo de bom que fizeram e fazem para mim.

Por fim, agradeço à PUC e ao CNPq, cujos auxílios concedidos contribuíram para a materialidade deste projeto.

Resumo

Passarelli, Carlos André Facciolla; Sousa, Solange Jobim e. **Corpos Enquadrados: AIDS e corporeidade em filmes narrativos**. Rio de Janeiro, 2007, 196p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo busca investigar o imaginário social formado sobre o corpo das pessoas afetadas pela Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e criado a partir de filmes narrativos produzidos durante os últimos 26 anos. Em um primeiro momento, discorro sobre os modos de subjetivação corporal, a partir do referencial teórico estabelecido por Mikhail Bakhtin, pela fenomenologia de Merleau-Ponty e pelos estudos de Michel Foucault sobre a história da sexualidade e a biopolítica. A construção de um marco referencial para a metodologia desta pesquisa me foi possível a partir, de um lado, da leitura de autores que se debruçaram sobre as relações entre subjetividade e cinema e, de outro, dos textos sobre o papel da linguagem na constituição da subjetividade. Desse modo, a análise dos filmes pesquisados busca identificar as imagens, representações, metáforas e sentidos construídos desde o início da epidemia, por meio de um diálogo entre essas produções culturais e autores que se dedicaram à pesquisa dos discursos sobre a epidemia no âmbito da ciência médica e do ativismo político em AIDS. Situo, então, o conjunto de representações sobre a epidemia e sua relação com a corporeidade em quatro categorias: a) a dificuldade em fazer sentido à experiência da doença, na medida em que ela não se faz notar no corpo; b) a relação do sujeito com os sintomas que surgem no corpo, de modo que a doença se faz visível, para o doente e para o outro; c) as possíveis reações diante da sensação da morte eminente devido à deterioração do corpo, e as respostas subjetivas em face da culpa e do preconceito social e; d) as estratégias de resistência que não tentam burlar a morte, mas atribuir-lhe sentidos, implicando a corporeidade num ativo processo de produção, de poder.

Palavras-chave

Psicologia, Modos de subjetivação corporal, Síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS), Linguagem cinematográfica, Homoerotismo, Psicologia social

Abstract

Passarelli, Carlos André Facciolla; Sousa, Solange Jobim e. **Framed Bodies: AIDS and Corporality in narrative movies.** Rio de Janeiro, 2007, 196p. PhD Thesis – Departamento de Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study tends to investigate the social imagery created upon the body of the people affected by the Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) and formed from narrative films featured during the last 26 years. Firstly, I discuss about the bodily subjectivity processes, from the theoretical framework established by Mikhail Bakhtin, through the Merleau-Ponty's phenomenology and in the course of Michel Foucault's studies over the history of sexuality and biopolitics. The reading of the authors who dedicated their attention to the interconnections among subjectivity and cinema, as well as the ones who discussed the language's role within the constitution of the subjectivity, offered me the basis for this research's methodological framework. Thus, the selected films' analysis tries to identify the images, representations, metaphors and meanings that were collectively built since the beginning of the epidemic, throughout a dialogue among these cultural productions and the authors who were interested on the discourses over the epidemic, within the medical science and the political AIDS activism. I locate, then, the assemblage of representations over AIDS and their relation with corporality into four categories, as follows: a) the difficult to make sense to the experiences related to illness, as long as it is not perceived within the affected body; b) the subject's relation with the symptoms which appear alongside the body, making visible the disease, for the wronged as well as for the other; c) the possible reactions in face of imminent death, and the subjective responses to deal with the guilty and the social prejudice and; d) the resistance strategies that don't try to overcome death, but, instead, search for new meanings to it, by implicating the corporality in an active production process, of power.

Keywords

Psychology, bodily subjectivity processes, acquired immune deficiency syndrome (AIDS), cinematographic language, homoerotism, social psychology.

Sumário

1. Uma Epidemia Inscrita no Corpo _____	9
1.1. O escritor e o advogado: uma epidemia em dois tempos _____	12
1.2. Narrativas projetadas _____	16
1.3. O amigo de Peter _____	22
2. A Matéria de que Somos Feitos _____	26
2.1. Diálogos fenomenológicos: modos de subjetivação corporal _____	28
2.1.1. Sendo autor da própria vida: distanciamento e dialogia _____	29
2.1.2. Um corpo que (me) cai bem _____	31
2.1.3. Entre a ocultação e a presença _____	33
2.1.4. O olhar que deforma _____	35
2.2. Corporeidade e estética da existência em Bakhtin _____	41
2.2.1. O ponto de entrelaçamento entre o corpo e alma _____	43
2.2.2. As horas do espírito _____	45
2.2.3. O apagamento amoroso do autor _____	49
2.2.4. Por que escrever histórias? _____	51
2.3. O silêncio dos santos: o corpo em face da morte _____	55
2.3.1. Brincando no jardim de Jarman _____	56
2.3.2. Corpo e discurso: martírio, purificação e bodytech _____	59
2.3.3. O corpo político _____	63
3. Imagens e Modos de Subjetivação Corporal _____	
3.1. Que filme é esse? _____	67
3.2. O ser da linguagem: reflexões sobre o espectador _____	69
3.3. A centralidade do olhar _____	73
3.4. Corpos enquadrados _____	79
3.5. Caminhos para análise do objeto fílmico _____	87
3.6. O processo de seleção de filmes _____	92
4. Imagens de Uma Epidemia _____	99
4.1. Os primeiros anos: pavor e compromisso _____	106
4.2. A vida não é filme: a AIDS na cultura de massa _____	113
4.3. No aconchego de um lar pouco aconchegante _____	120
4.4. Extrapolando os grupos de risco _____	125
4.5. Olhai por nós! O coquetel entra em cena _____	131
5. A AIDS e seus Eventos _____	143
5.1. Um mal invisível _____	151
5.2. Perto do fim _____	160
5.3. Anjos caídos _____	167
5.4. O corpo que resta _____	176
6. Referências Bibliográficas _____	184
7. Anexo: relação de filmes citados _____	191